

# LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

Distribuição gratuita

SONHAR  
NOVAS  
IMENSIDADES

Novo ano letivo  
2019/2020



25 anos de sacerdócio  
Padre José Domingos

Pág. 3



Selo "Visão '25'" para a AML  
e "Casa ao Lado"

Pág. 7



"Lembranças do meu quintal  
e da minha bicheza"

Pág. 9

## LAMEIRAS - NOTÍCIAS Págs. 10/11

- Nova vida para os finalistas do pré-escolar;
- Mês de colónias balneares em Vila do Conde;
- O chá do Avós encantou e contagiou;
- Os nossos sonhos (exposição);
- Merenda / Convívio na Nossa Senhora do Carmo - Lemenhe;
- Campanha eleitoral passou pelas Lameiras;
- Alzheimer recordado em atividade;
- Famalicão acolheu Semana Social da UDIPSS - Braga;
- Pedras frias quentes de amor (última)

**LAMEIRAS**

BOLETIM CULTURAL  
E INFORMATIVO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES  
DAS LAMEIRAS

**PROPRIETÁRIO  
E EDITOR**

ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES  
DAS LAMEIRAS  
NIPC: 501 455 752

**DIREÇÃO**

Presidente: Jorge Faria  
Vice-Presidente: Carla Faria  
Secretário: Manuel Luis de Oliveira  
Tesoureiro: António Ferreira da Silva  
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro,  
José Alberto Sá Ferreira,  
Maria das Dores Carneiro Sá Dias

**DIRETOR**

José Maria  
Carneiro da Costa

**REDAÇÃO**

Carla Faria  
Ricardo Ribeiro  
Carla Gonçalves  
Carla Carvalho

**Colaboraram neste  
número**

Jorge Faria, Departamento  
Arciprestal de Comunicação,  
Luisa Händel, Ricardo Ribeiro,  
Fernanda Portela, Maria João,  
Cristina Carmo e Filipa Cruz

**REVISÃO**

Jorge Faria

**ADMINISTRAÇÃO**

Jorge Faria,  
António Ferreira  
e Manuel Oliveira

Tiragem: 1.000 exp.  
Registado na ERC  
com o n.º 113272  
Depósito Legal  
N.º 145669/99

**Estatuto editorial em:**  
<http://amlameiras.pt/boletim-estatuto-editorial>

[www.amlameiras.pt](http://www.amlameiras.pt)

**Edição com o apoio do  
Acordo de Colaboração  
entre o Município de  
Famalicão e a AML para  
o Edifício das Lameiras**

**Sede da Administração,  
Redação e Editor:**

Rua da Associação de Moradores das Lameiras  
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700  
Fax 252 501 709

Correio eletrónico: [geral@amlameiras.pt](mailto:geral@amlameiras.pt)

Execução Gráfica: **Oficina S. José**  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar - BRAGA  
Telf. 253 693 554 · Tlm 961 309 220  
[geral@oficinasajose.pt](mailto:geral@oficinasajose.pt)

# Associativismo social

O associativismo social é tão antigo como a pessoa humana. Não é necessário fazer muita pesquisa para chegarmos a esta conclusão. Ele existe desde que a pessoa foi formada à face da terra e se começou a relacionar entre si. Ao longo da história as pessoas sempre se ajudaram mutuamente umas às outras, mas também, como hoje, se mataram, maltrataram e mutilaram, devido aos ciúmes e ganância que se apodera de alguns contra outros. Os mais frágeis sempre precisaram de cuidadosa proteção e ela, bem ou mal, tem sido realizada. Nunca será demais trazer este assunto para a praça pública, porque nos tempos atuais o associativismo, mesmo o social, tem sido “aproveitado” por uma minoria, para atingir fins, que não justificam os meios. Tal como as moedas, com as suas duas faces, também o associativismo as possui – a boa e a má!

Conforme a sociedade se foi organizando, começaram a aparecer regimes autoritários, escravagistas, usurpadores de bens e valores de povos e terras. Neste quero, posso e mando, o associativismo era visto como oposição, que punha em causa as tiranias instaladas. Daí que estas forças, uma vez no poder, destruísem e torturassem tudo o que lhes fazia frente. Quando surgiram as democracias, monárquicas ou republicanas, também surgiu a liberdade de expressão e de reunião fazendo desabrochar o associativismo que apareceu como motor da liberdade e da organização de causas a favor do desenvolvimento solidário.

Partindo do princípio de que o associativismo sempre existiu, a questão estava em saber se este era ou não formalizado, dito por outras palavras: se tinha ou não um estatuto jurídico ou era apenas constituído por grupos informais. Hoje sabemos

que qualquer associação legalizada tem que ter um estatuto jurídico e responde como pessoa coletiva. No entanto, isto não impede a constituição de grupos informais que aparecem e desaparecem para resolver problemas momentâneos.

Depois desta divagação onde cabe todo o género de associativismo, voltemo-nos para o associativismo social. Só a palavra em si coloca uma marca – social – que quer dizer, estar ao serviço das pessoas que fazem sociedade, para a desenvolver, a partir dos recursos que cada um se predispõe a partilhar: ideias, projetos, bens materiais, tempo, ternura, proximidade, diversidade e gratuidade. Deixem que insista nesta palavra – gratuidade! Ela significa um dos maiores valores do associativismo.



Quando oferecemos o nosso carro para fazer serviço para a associação de que fazemos parte; quando compramos algo que faz falta e não metemos contas; quando nos levantamos a meio da noite para resolver problemas sem fazer tocar campanhas; quando em dias de chuva ou frio vamos socorrer um “sem-abrigo” pela calada da noite, sem ninguém dar conta, aqui está o associativismo social. Quando há necessidade de criar postos de trabalho especializados, para melhor responder às dificuldades dos pobres, em primeiro lugar os dirigentes devem tratar bem aqueles que recrutam para trabalhar nesta causa e nunca se devem colocar no lugar de um patrão que quer pode e manda. O associativismo é diálogo, é partilha, é reconhecer que os dirigentes não sabem tudo e muitas vezes os que socorremos, ou contratamos, por vezes sabem muito mais do que nós.

*José Maria Carneiro da Costa*



## Padre José Domingos celebrou 25 anos de sacerdócio

A paróquia de São Tiago de Antas, em Vila Nova de Famalicão, celebrou no dias 13 e 14 de julho 25 Anos de sacerdócio do seu pároco, o padre José Domingos Fernandes Oliveira, missionário comboniano. A efeméride foi assinalada com Eucaristias de ação de graças na sua terra natal, em Vila Chã, no dia 7 de julho, na capela de santo António, no dia 10, e na Igreja matriz de Antas, no sábado 13, ao fim da tarde e no domingo 14 de julho pelas 10,30 horas. No sábado, dia 13, no final da Eucaristia, realizou-se um jantar/convívio, no espaço dos Missionários Combonianos, aberto a todos os que nele quiseram participar. Este jantar que também foi de solidariedade, contribuiu com 1.585,00€ para ajudar ao pagamento da dívida contraída com a construção da Igreja Nova.

### Gratidão pelo caminho feito até agora

A propósito desta celebração, o Pe. José Domingos partilhou uma pequena reflexão que reproduzimos: “Na Quinta-feira Santa, na Sé de Braga, o Arcebispo perguntou a todos os sacerdotes presentes: “Quereis renovar as promessas que fizestes no dia da vossa ordenação diante do vosso bispo e do povo santo de Deus?” Tinham passado quase 25 anos da minha ordenação. O mundo mudou bastante neste quarto de século. Eu também mudei. Que havia eu de responder àquela pergunta? Respondi: “Sim, quero”. Quero porque o chamamento de Deus, esse não mudou. Quero porque a missão para a qual ele me chamou, essa ainda não terminou. Renovo as promessas do dia da minha ordenação com gratidão pelo caminho feito até agora. O caminho feito antes e o caminho feito depois do dia 10 de julho de 1994, quando fui ordenado presbítero na Sé do

Porto. O dia 10 de julho de 2019 não será essencialmente diferente do dia anterior ou do dia seguinte. Mas é um símbolo que recolhe em si todos esses outros dias de caminho já feito e de caminho ainda por fazer.

### Entre Famalicão, Coimbra, Santarém, Londres, Uganda e Famalicão

Recordo com gratidão a minha família e a paróquia onde nasci e cresci e que me transmitiram o dom da fé. Recordo a intensidade do modo como senti Deus presente e vivo durante a minha adolescência e que me conduziu à tomada de consciência de que Deus me chamava a ser sacerdote e missionário. Recordo o percurso longo de formação, iniciado em Famalicão em 1982, passando por Coimbra, Santarém, Londres e terminando no Uganda, onde fui ordenado diácono em 1993 debaixo de umas enormes árvores centenárias que já ali estavam antes de lá haver o primeiro cristão. Louvo a Deus pelos anos que passaram e olho com tranquilidade para os anos que virão. Desde a minha juventude que as palavras do salmo 131 me tocaram e exprimem o modo como o olho o presente e o futuro: “Não corro atrás de grandezas ou de coisas superiores a mim. Pelo contrário, estou sossegado e tranquilo, como criança saciada ao colo da mãe.” (Salmo 131, 1-2) Motivam-me a continuar as palavras do Bom Pastor que ressoam neste Ano Missionário: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também essas eu tenho de as conduzir...” (João 10,10). Aqui estou Senhor.”

*Departamento Arciprestal da Comunicação Social*

# Entre a praia e as piscinas



Após terminar o ano letivo como já tem sido tradição no nosso CATL, entre julho e setembro, decorreram as atividades das férias grandes de verão. Neste período as atividades foram repartidas por períodos: as nossas crianças e jovens, desfrutaram da praia do Forno, em Vila do Conde e toda a sua envolvência. Terminado o primeiro período, seguiu-se nova fase nas piscinas municipais de Vila Nova de Famalicão. Ambientes perfeitos onde foi possível usufruir do verão e do que

este oferece, na melhor forma e recolher dele o que nos foi oferecido. A importância do ambiente envolvente, as brincadeiras na água, os jogos lúdicos, a partilha, a troca de experiências e o convívio completaram-se entre si e despontaram a alegria da jovialidade, da cumplicidade e satisfação entre jovens e equipa técnica. Foram umas férias de verão com muita diversão, riso e aventuras para mais tarde recordar.



## Alegria no jantar de finalistas

Com muito entusiasmo, alegria e boa disposição, realizamos no restaurante Barão, o jantar e festa dos finalistas do 1º ciclo. Queremos realçar o espírito de amizade, camaradagem e união entre adolescentes, pais e colaboradores do CATL.

No final do jantar houve partilha do bolo com a presença dos pais. Estão todos de parabéns pela forma exemplar como se comportaram, conviveram e interagiram. Foi, sem dúvida uma noite que ficará na memória de todos.

## Fim de férias e nova etapa

Após o fim das férias de verão, no dia um de setembro o centro de atividades dos tempos livres, deu arranque ao novo ano letivo de 2019/2020. Decorreu tudo dentro da normalidade e da novidade. De salientar apenas o nervosismo e ansiedade dos mais pequenos que foi ultrapassada rapidamente com o acolhimento das educadoras, auxiliares e novos colegas. Um dia com algumas brincadeiras, atividades e debates em grupo onde surgiu o tema para o nosso projeto de sala “Sonhar novas imensidades e cuidar do planeta”. Todas estas ideias foram concebidas em grupo e recebidas com muito entusiasmo, foi um dia em grande, sempre à espera do dia seguinte.

*Luisa Händel*



Abertura do ano letivo 2019/2020

# Sonhar Novas Imensidades

Um bem-vindo muito especial para todos aqueles e aquelas que estão cá pela primeira vez e escolheram o Centro Social das Lameiras para colocar os seus filhos. Quero dizer-vos que fizeram a melhor escolha!



Foi assim que o presidente da direção Jorge Faria, se dirigiu aos pais na primeira reunião do novo ano letivo, realizada no passado dia 30 de agosto. Neste bem-vindo também estavam incluídos todos os outros que já estão connosco há mais tempo, um bem-haja, por estarem aqui novamente, porque juntos fazemos caminho e construímos o futuro dos vossos filhos e também o nosso, porque estamos num permanente dar e receber, concluiu Jorge Faria.

## Um projeto fabuloso

"Temos um projeto educativo fabuloso, que tem por título – SONHOS COM VIDA. Estamos a entrar no terceiro ano da sua execução. Enquanto o ano passado desenvolvemos a vertente de "Juntos par Sonhar", este ano propomos dar mais um passo para "sonhar novas imensidades"; de dar mais vida à vida; de ajudar a crescer, educar e acarinhar os vossos filhos, porque eles são a alma desta instituição; são a alegria desta casa e também dos nossos idosos que aqui residem, ou ocupam os seus dias, numa convivência alegre, inteligente e inter-geracional; temos uma equipa técnica fantástica; temos um corpo docente e auxiliar fabuloso; temos instalações que oferecem as melhores condições".

## Os problemas são oportunidades

"Somos uma instituição certificada desde 2007/08, pela norma ISO 9001/2015 – uma instituição de qualidade! Sim, porque somos auditados permanentemente por entidades internas e externas, que nos dão a certeza das conformidades; para cada um de nós, os problemas são sempre oportunidades de melhoria; sim, com a vossa ajuda e colaboração queremos continuar a ser os melhores. Não temos portas fechadas nem barreiras. Queremos que os pais tenham acesso direto às salas onde os vossos filhos brincam e aprendem; temos instalado um sistema de vídeo vigilância para prevenir situações imprevistas ou perversas.

Por tudo o que acabei de dizer e por muito mais do que irá acontecer neste novo ano letivo, este ano, mais uma vez, merece ser aberto com solenidade. E nada melhor para o fazer do que começar por falar de música, primeiro com um grupo de crianças e depois com a palavra professora Magda Ribeiro". Jorge Faria concluiu a sua intervenção com a apresentação da equipa docente e auxiliar, a respetiva diretora pedagógica (Carla Nogueira) e o coordenador geral (José Maria Costa). Depois, os pais e encarregados de educação reuniram-se em grupo, para debater os projetos de sala e as normas internas da instituição – Bom ano letivo.

*Departamento de comunicação*



# "Ficam admirados por sermos ciganos e trabalhar"



**Jorge Maia Salazar, 48 anos, trabalha desde março, para a AML e Alice Monteiro Gonçalves, 39 anos, trabalha há 5 anos numa empresa têxtil. De comum, eram os dois utentes do Rendimento Social de Inserção (RSI) estavam fartos desta dependência. Hoje contam-nos a sua experiência de trabalhar por conta de outrem:**



## Como desempregados, o que fizeram para sair da situação?

O Jorge conta que procurou trabalho em algumas obras, empresas de construção civil, no centro de emprego e várias vezes recorreu ao gabinete social para pedir ajuda; a Alice diz que: “eu tentei procurar emprego e fiz cursos, mas tinha sempre aquele medo de que por ser cigana nunca iria conseguir. Mas procurei em jornais, anúncios, centro de emprego, pois era uma coisa que queria muito, queria deixar o RSI e trabalhar como pessoas “normais”. Temos de ter direito à oportunidade de trabalhar, não somos todos iguais e por sermos ciganos não podemos levar rótulos pelos erros de outros”.

## Ao conseguirem trabalho, o que mudou nas vossas vidas? Falem-nos dos vossos sonhos.

Hoje sinto que sou mais respeitado. Passo pelas pessoas e tratam-me por Sr. Jorge. As pessoas acabam por respeitar também o meu trabalho, mantendo o edifício mais limpo. No futuro, gostava de abrir uma loja de roupa e que a minha esposa começasse a trabalhar, refere o Jorge; a Alice conta: – mudou completamente! Só de pensar em levantar-me e ir para o meu emprego, ter horários, ter trabalho. Pode não parecer, mas quando recebíamos o RSI não éramos felizes, não trabalhávamos, estávamos por casa e não sabíamos dar valor a um sábado ou um domingo. “Agora trabalho, e espero pela sexta-feira (risos). Foi a melhor coisa que me aconteceu, sou reconhecida e valorizada pela pessoa que sou. Temos sempre de olhar para a frente, temos de ter sempre objetivos e sonhos, ter força de vontade”.

## Quais as diferenças como beneficiários do RSI e agora?

“Olhavam para mim como um coitado”, refere o Jorge “e agora já têm mais respeito. O dinheiro que recebo agora é fruto do meu trabalho e isso muda as coisas, até a mim me muda! Agora custa-me mais gastá-lo mal gasto” (risos); a Alice acrescenta: “olhavam mal para mim, questionavam-me, quando ia levantar o RSI, se não trabalhava. Se dizia que recebia RSI, ficavam a olhar para mim como “mais uma que é cigana e faço descontos para ela”, como agora eu também penso, estou a descontar para quem está em casa (risos). Hoje posso dizer ‘eu trabalho’ e ficam admirados por ser cigana e trabalhar e

perguntam se gosto do que faço e se me aceitaram bem e eu respondo que sim, que estou numa equipa muito boa e sou mais uma funcionária da empresa. Mas a grande mudança que senti foi o respeito por mim como pessoa, é diferente agora.

## Qual foi a reação da família e amigos quando disseram que iam trabalhar?

Todos ficaram muito contentes com a notícia, sobretudo ao saber que ia ficar perto de casa, diz o Jorge. Também a minha família ficou muito contente, pois já tinha familiares a trabalhar, o meu pai por exemplo trabalhou no Município. Os amigos apoiaram-me, desabafa a Alice.

## A adaptação aos horários, funções e mesmo a nível cultural, tiveram alguns cuidados?

O Jorge refere que para ele não foi difícil, pois já tinha tido experiência de trabalho e dá-se bem com rotinas. “Já estou familiarizado com o ambiente onde trabalho. E eu já tinha trabalhado à vossa moda” (risos). Já a Alice revela que no início teve de esconder que era cigana, porque tinha medo de perder o emprego. “Quando descobriram não se importaram e disseram-me que era uma pessoa igual às outras. Hoje considero-os como a minha segunda família”.

## O acompanhamento do Gabinete Social das Lameiras foi importante na adaptação?

Foi muito importante, sobretudo a minha técnica de acompanhamento, pelo apoio que me deu sempre, diz o Jorge. “Sempre que precisei, tive sempre alguém para me dizer o que precisava de ouvir e me apoiar. Toda a equipa do gabinete social foi muito importante, assim como o apoio da Associação de Moradores das Lameiras”. A Alice confirma: “sempre me senti apoiada nos momentos difíceis da minha vida. A minha técnica sempre me encorajou a fazer uma procura de trabalho e, assim como eu, ficou feliz quando entrei para a empresa. O apoio e a confiança dela em mim foram muito importantes para hoje ter a vida que tenho. Eles acreditaram em mim, nas minhas qualidades”, rematou.

*Ricardo Ribeiro, Maria João e Fernanda Portela*

# Força V deu Selo “Visão’25” à AML e “Casa ao Lado”

«Traço Intervenção Arte Urbana – Torres do Edifício das Lameiras»



A Associação de Moradores das Lameiras faz parte do grupo das 28 empresas e instituições famalicenses, que entre 2018 e 2019 através das suas iniciativas, ações ou projetos têm contribuído para a coesão, competitividade e desenvolvimento inteligente e sustentável do território famalicense. Com efeito a AML e a Casa ao Lado venceram um dos prémios “Famalicão FORÇA V”, com o projeto «Traço Intervenção Arte Urbana – Torres do Edifício das Lameiras», atribuído no passado dia 28 de setembro, data em que foi assinalado o 184º aniversário da criação do Concelho de Vila Nova de Famalicão. Este ano a sessão solene da entrega dos prémios realizou-se no largo da Igreja de Riba D’Ave. Na intervenção que

proferiu na altura, o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, apelou a todos os cidadãos para se empenharem na construção da excelência. Jorge Faria, presidente da direção da AML, recebeu o prémio das mãos de Paulo Cunha, juntamente com Rita Fonseca da Casa ao Lado. Acompanharam o presidente Jorge Faria, o secretário, Manuel Luís Oliveira, a vogal Élia Ribeiro e o presidente da assembleia geral, José Maria Carneiro Costa. Parabéns a todas as empresas e instituições cujos projetos mereceram ser contemplados com os selos “VISÃO’25”.



## Grupo desportivo conquistou supertaça

Grupo Desportivo da Associação de Moradores das Lameiras, conquistou no passado dia 28 de setembro em Requião, a supertaça José Cunha da AFSA – Associação de Futebol de Salão Amador de Vila Nova de Famalicão em veteranos. A disputa deste troféu, entre o vencedor do campeonato (AML) e o vencedor da Taça Concelhia (S. Mateus), deu início à nova época desportiva, que se prolongará até maio de 2020.

A equipa das Lameiras venceu, já no prolongamento, o S. Mateus, por 3-1 e trouxe para casa o primeiro troféu da época 2019/2020. Os golos tiveram como protagonistas Teixeira (2) e Toni. Parabéns a todos os que deram corpo a esta vitória!



# Artesanato e Gastronomia repete marca dos 200 mil visitantes



Os números da 36.ª edição da Feira de Artesanato e Gastronomia de Famalicão, que decorreu no antigo campo da feira entre os dias 30 de agosto e 8 de setembro, voltaram a confirmar o evento como um dos principais produtos turísticos do concelho famalicense e da região minhota. Cerca de 200 mil pessoas passaram pelo recinto do certame, depois de dez dias de promoção dos melhores e mais genuínos saberes e sabores nacionais.

As Bonecas de Pano da artesã Bernardete Maria Marques, de Canas de Senhorim, conquistaram o júri do concurso e arrecadaram o prémio de “Melhor Stand” e a representação da Arca de Noé, pela Fundação Castro Alves, foi eleita a “Melhor Peça” da Feira de Artesanato e Gastronomia. Foram ainda atribuídas duas menções honrosas: à arte sacra de António Pinheiro, artesão de Vila Nova de Famalicão, e aos bordados em crivo, de Maria Glória Ferreira, natural de Barcelos.

## Arte e engenho

Os números da edição deste ano deixam o edil famalicense muito satisfeito. Paulo Cunha fala mesmo num “sucesso absoluto”, numa edição que mais uma vez voltou a dar como ganha a aposta da autarquia em dedicar uma noite ao público mais jovem. “A noite de quinta-feira (5 de setembro), com a atuação do rapper Jimmy P, foi a que registou mais público – mais de 20 mil pessoas - e isso significa que conseguimos cativar e

envolver os nossos jovens neste evento que é uma referência do nosso concelho, dando-lhes assim a conhecer a arte e o engenho dos quase 100 expositores que aqui estiveram”, referiu. “A adesão do público nestes dez dias demonstra bem a importância do evento, que ao fim de 36 anos continua a cativar as pessoas. Isso é algo que me deixa particularmente satisfeito, satisfação essa que se estende aos artesãos e gastrónomos presentes”, acrescentou.

Recorde-se que o certame contou com a participação de cerca de uma centena de artesãos, que ofereceram aos visitantes a oportunidade de assistir ao vivo ao trabalho por eles desenvolvido. À beleza e originalidade do artesanato, a feira juntou ainda os verdadeiros e genuínos sabores da gastronomia nacional. Tudo isto, com um programa de animação para todos os gostos e idades.

*Cristina Carmo*



# “Este pedacinho de terra faz-me lembrar o meu quintal e a minha bicheza”.

## Memórias de Prudêncio Rosa Gomes (77 anos)

Prudêncio Rosa Gomes, de 77 anos nasceu na freguesia de S. Pedro Apóstolo, concelho Ribeira Grande, ilha de Santo Antão, Cabo Verde. Casou em Santo Tirso aos 27 anos e teve 2 filhas.

Oriundo de uma família numerosa, com seis irmãos, sendo que metade emigrou na procura de um futuro melhor. Um irmão encontra-se nos Estados Unidos, dois na Holanda e três permaneceram em Cabo Verde.

### Percurso profissional

Cedo emigrou sozinho para S. Tomé e Príncipe, com apenas quinze anos, para trabalhar numa roça de cacau. Segundo relata, foram tempos difíceis, sendo o trabalho de sol a sol muito duro. Nesse período conseguiu juntar dinheiro suficiente para se livrar da tropa, tendo em conta que na época os soldados iam para o ultramar e muitos não regressavam. Permaneceu naquele país durante quatro anos, até conhecer uma família portuguesa, que o convidou para trabalhar numa quinta em Portugal, mais concretamente em Santo Tirso. Foi escolhido por esta família devido à sua forma de estar, sendo que todos gostavam dos seus modos. Com o decorrer do tempo, foi ganhando a confiança e admiração dos patrões, sendo-lhe atribuído trabalhos mais leves, nomeadamente como cozinheiro e gestor dos alimentos e mais tarde como chefe de mesa. Posteriormente foi trabalhar para uma fábrica de pneus, em Palmeira (Santo Tirso), como confeccionador de pneus, permanecendo nesta empresa por vários anos. Em 1970 emigrou para a Alemanha, sozinho, em busca de melhores condições económicas, tendo trabalhado na alfândega. Neste país apenas permaneceu durante três meses, porque não se adaptou às condições climatéricas: “o frio entranhava-se nos dedos por baixo das unhas, e não sentia os dedos”. Regressou entretanto a Santo Tirso, conseguindo retomar o antigo emprego na fábrica de pneus, uma vez que sempre gostaram do seu trabalho e sempre foi um funcionário dedicado e exemplar. Por ali permaneceu até atingir os anos de descontos necessários para se reformar.



### Percurso pessoal e familiar

Mais tarde veio a conhecer uma portuguesa, costureira de alfaiate, e casou aos vinte e sete anos, com quem teve duas filhas (Rosa Maria – 49 anos e Assunção – 45). Este casamento terminou após trinta e quatro anos. Inicialmente foi um casamento feliz, mas devido a problemas financeiros, começaram a surgir várias incompatibilidades que levaram à separação e cada um seguiu a sua vida. Existiram mais dois relacionamentos que não tiveram um final feliz. Foi vítima de uma burla de quinze mil euros, que o deixou desolado. Esta vivência traumática, afetou-o emocionalmente de forma significativa, conduzindo-o à procura de um lar que o pudesse acolher e auxiliá-lo a restabelecer-se deste episódio. Em Janeiro de 2011, após a visita a vários lares da região, acabou por ingressar na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Centro Social das Lameiras, local com que se identificou mais. Vai mantendo contacto com os irmãos, as filhas e a neta. Na instituição é querido por todos e ajuda sempre que pode. Realçamos ainda que, como mantém um nível de autonomia muito grande, realiza muitas atividades no exterior e gere o seu dia a dia como bem entende. Tem ainda uma horta biológica no parque da cidade, que cultiva com todo o amor e carinho e que tem sido bastante elogiada devido à sua extrema dedicação: “Este pedacinho de terra faz-me lembrar o quintal que tinha em minha casa e a minha bicheza”. Finalmente encontrou a felicidade que procurava...

*Filipa Cruz*

## Nova vida para os finalistas do pré-escolar



Os nossos finalistas do pré-escolar realizaram no passado dia 12 de julho uma viagem de estudo e final de ano letivo por terras de Aveiro e Ílhavo. Na altura tiveram direito a uma viagem de barco moliceiro na ria de Aveiro e visitaram o museu do bacalhau em Ílhavo. Um dia em cheio que enriqueceu conhecimentos e marcou a sua passagem pela creche e pré-escolar do Centro Social das Lameiras. Em setembro iniciaram outra etapa nas suas vidas e também em escolas diferentes do primeiro ciclo. Alguns continuarão na instituição, agora na valência do CATL, onde ficaram encantados com mais este passo no seu crescimento. Para aqueles que saíram ficam as nossas saudades, esperamos por vós de braços abertos.

## Um mês de colónias balneares em Vila do Conde



Entre os dias um e vinte e seis de julho esta associação organizou as tradicionais colónias balneares. Estas decorreram na praia do Forno em Vila do Conde, com saídas diárias do Centro Social das Lameiras, no início da manhã de cada dia e regresso ao mesmo local no final da tarde. As refeições confeccionadas na cozinha do centro social, foram servidas diariamente numa escola de apoio em Vila do conde cedida para o efeito. Nas primeiras duas semanas participam as crianças e jovens do centro de atividades dos tempos livres e do centro de estudos e animação juvenil. Nas restantes, foi a vez dos meninos mais crescidos da creche, pré-escolar e alguns idosos das respostas sociais de ERPI, Centro de Dia e SAD interagirem. O presidente da direção Jorge Faria, fez questão de acompanhar diariamente todos os participantes e as

atividades desenvolvidas. Muito obrigado a todos os que trabalharam na praia e nos bastidores para que nada faltasse no decurso destas atividades de verão.

## O chá dos avós encantou e contagiou



Enquanto uns desfrutavam do sol da praia, em Vila do Conde, outros por opção própria, ou porque a saúde não o permitia, celebraram, no passado dia 26 de julho, dia de Santa Ana e S. Joaquim, no polivalente do Centro Social das Lameiras, o Dia dos Avós. Foi um dia de presença ativa de muitos familiares e amigos e também de muita ternura. Durante a manhã todos ajudaram a fazer os bolinhos; da parte da tarde apareceram os filhos e os netos para uma festa intergeracional e cultural; festa que também contou com a parte religiosa e a celebração da Palavra, presidida pelo nosso diácono José Maria Costa. Resta-nos agradecer a todos os familiares que responderam positivamente ao convite e fizeram questão de estarem presentes neste «Chá dos Avós».

## Os nossos sonhos



Durante os meses de julho e agosto, estiveram expostos, na entrada do centro social, vários trabalhos manuais elaborados pelos nossos seniores do lar e centro de dia, nos meses de verão. A partir de vários desperdícios de artigos de algumas empresas, que colaboram com a instituição, foi possível criar várias obras de arte, a que deram o título: “os nossos sonhos” foi o título escolhido no âmbito do projeto socioeducativo da instituição, tal como a imagem documenta.

## Merenda/ Convívio na Nossa Senhora do Carmo – Lemenhe



No dia 29 de agosto, os idosos de ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e do Centro de Dia, do Centro Social das Lameiras, deslocaram-se ao recinto da Nossa Senhora do Carmo em Lemenhe, para uma merenda convívio, encerrando desta forma, as atividades do mês de agosto. Uma tarde divertida, com partilha de farnéis e visita à capela da Senhora do Carmo. Um dia com algumas emoções à mistura, com um resultado final de boa disposição e alegria.

## Alzheimer recordado em atividade



Os utentes de lar e centro de dia do Centro Social das Lameiras assinalaram o Dia do Alzheimer entre os dias 20 e 23 de setembro. Trata-se de uma doença, muito difícil de combater e que atinge uma parte da nossa população residente em lar. Pretendeu-se com esta iniciativa exercitar as memórias, recorrendo a diversos exercícios que os utentes efetuaram com ajuda da equipa técnica. Algo que todos os dias é trabalhado com a finalidade da prevenção.

## Famalicão acolheu Semana Social da UDIPSS Braga

A AML participou na equipa de apoio, de preparação e concretização 4ª Semana Social da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga, com uma presença assídua de dirigentes, técnicos e utentes. Depois de ter passado por Braga, Guimarães e Barcelos, desta vez chegou a Vila Nova de Famalicão. Entre os dias 24 e 26 de setembro as atenções sociais estiveram voltadas para Famalicão. Com o auditório do CITEVE cheio, o primeiro dia debateu o “Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário”, com intervenções, na sessão de abertura, do presidente da UDIPSS, Roberto Mariz,

presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha e do Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga; na sessão operacional intervieram dois assessores da CNIS: Filomena Bordalo e Henrique Rodrigues. No segundo dia o cabeça de cartaz foi o Ministro do Trabalho e da Segurança Social, José Vieira da Silva, que falou sobre “A importância Económica e Social das IPSS em Portugal e o seu contributo para o desenvolvimento local”. Neste painel também fizeram parte: Lino Maia, presidente da CNIS e Mafalda Cabral, da Sol do Ave.



O último dia foi dedicado a todos os utentes das instituições, que encheram o parque de Sinçães. Parabéns a todos os que participaram e para os organizadores. Parabéns à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão por todo o apoio logístico e físico que prestou à realização desta semana na nossa cidade.

## Campanha eleitoral passou pelas Lameiras



Este ano, apesar de ter havido mais partidos a concorrer às eleições para deputados à Assembleia da República, apenas três quiseram passar pela nossa instituição: o PSD, que já o tinha feito no passado dia 29 de abril; o Partido Socialista no dia 9 de setembro e a Iniciativa Liberal no dia 18 do mesmo mês. Queremos dar os parabéns aos deputados famalicenses, Jorge Paulo Oliveira (PSD) e Nuno Sá (PS) pelas presenças e pela reeleição a um novo mandato parlamentar. A AML espera ser visitada mais vezes no decurso da nova legislatura.

# PEDRAS FRIAS QUENTES DE AMOR

Prostrei-me nas pedras frias da catedral  
Enquanto uma multidão orava sem parar  
Do chão inferior senti um calor sem igual  
Pedras aquecidas prontas para purificar

O corpo permanecia deitado e embalado  
A decisão estava tomada e confirmada  
Com as carícias do Pai muito amado  
O coro cantava e meu coração meditava

No calor da pedra senti o mundo bonito  
Senti o momento protegido pela oração  
Uma “sarça-ardente” e visão do infinito  
Fui transformado no leito daquele chão

O tempo passou rápido mas ficou o fogo  
Que saltou da pedra para o meu coração  
Robusteceu-me de ardor com o prólogo  
O granito permaneceu e fez-se oblação

O coro continuou a cantar e eu meditava  
Corpo de operário que se fez santuário  
A serenidade deliciou-me com a Palavra  
Com mandato de amor revolucionário

Havia que celebrar o mistério da vida nova  
Juntamente com trabalhadores da jornada  
Sentir o belo dessa que cresce e se renova  
Saborear a dádiva da nascente amada

Mesa posta sobre a toalha de fino linho  
Banquete preparado com preces e graças  
Da farinha fez-se pão e das uvas vinho  
Corpo e Sangue que alimenta e abraça

Sinto-me pequenino como uma criança  
Muito agradecido por ter sido escolhido  
Pronto para o desafio da esperança  
Com os operários no serviço conferido

Sonoridade de palmas fez a alegria brotar  
Abraços apertaram e amizades louvaram  
O frio fez-se quente, o amor fez-se gente  
Pedras frias quentes de amor ali gravaram

*José Maria Carneiro da Costa*